



Análise

Renda Fixa Banco Pan

Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme de Matos Amorim

Histórico

O Banco Pan tem sua origem em 1969, quando o Grupo Silvio Santos adquiriu o controle da Real Sul S.A., transformada posteriormente em Baú Financeira S.A. Em 1990, recebeu autorização para atuar como banco múltiplo e passou a se chamar Banco PanAmericano, expandindo sua atuação em crédito consignado, financiamento de veículos e cartões. Em 2009, a Caixa Econômica Federal, por meio da CaixaPar, adquiriu mais de um terço do capital do banco.

No entanto, em 2010, o PanAmericano foi alvo de uma fraude contábil de grandes proporções. A instituição vendia carteiras de crédito a outras instituições, mas não dava baixa nos ativos em seus próprios livros, criando uma “duplicidade de carteiras”.

Essa prática inflou artificialmente os resultados e só foi descoberta após inspeção do Banco Central, que identificou um rombo bilionário, inicialmente estimado em R\$2,5 bilhões e depois ampliado. O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) precisou intervir para socorrer a instituição e evitar efeitos sistêmicos no mercado financeiro.

Em janeiro de 2011, diante da crise e do risco de contágio para outras empresas do grupo, Silvio Santos vendeu o controle do banco para o BTG Pactual. A transação foi concluída por cerca de R\$450 milhões, com o BTG assumindo as dívidas e passando a dividir o controle com a CaixaPar.

A partir de então, iniciou-se um processo de profunda reestruturação, com revisão das políticas de crédito, investimentos em tecnologia, fortalecimento da governança corporativa e redirecionamento estratégico para pessoas físicas das classes C, D e E.

Nos anos seguintes, o banco consolidou sua posição em segmentos populares, priorizando crédito consignado, financiamento de veículos e

motos, cartões de crédito e seguros, ao mesmo tempo em que descontinuava operações imobiliárias e de crédito corporativo. Em 2013, a instituição unificou sua marca sob o nome Banco Pan e, em 2014, alterou seu ticker na B3 para BPAN4, simbolizando a nova fase.

Em 2019, lançou plataformas digitais de originação de crédito e reposicionou sua marca com foco em simplicidade e acesso competitivo ao crédito. Em 2020, apresentou o aplicativo da conta digital, ampliando seu portfólio com conta corrente, empréstimos, cartões, seguros e produtos de aquisição voltados para microempreendedores.

Em 2021, o BTG Pactual adquiriu a participação remanescente da Caixa, tornando-se o controlador integral. Nesse mesmo ano, o Pan encerrou suas agências físicas e realizou duas aquisições estratégicas: a Mobiauto, plataforma digital de veículos, e a Mosaico, dona de Buscapé e Zoom.

Com isso, criou um ecossistema robusto que integra consumo, marketplace e soluções financeiras. Como parte de sua estratégia de fortalecimento da marca, convidou Luciano Huck para integrar o conselho consultivo.

Nos anos seguintes, o banco consolidou sua posição como uma das marcas financeiras mais valorizadas do Brasil. Em 2022, foi aprovada a incorporação da Mosaico – plataforma digital brasileira de conteúdo e comparação de preços, responsável por gerar vendas no e-commerce por meio de marcas como Zoom, Buscapé e Bondfaro – e o Pan figurou entre as dez marcas que mais se valorizaram no país.

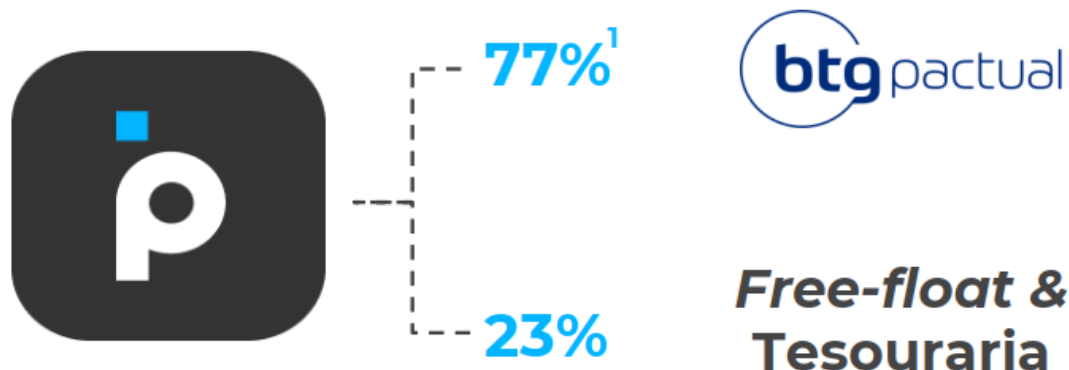
Em 2023, o banco promoveu um *rebranding* e lançou novos produtos, incluindo o cartão *Estelar* — um cartão de crédito *premium* vinculado à Conta PAN, desenvolvido para aumentar o engajamento do cliente por meio de benefícios voltados ao uso cotidiano e a viagens — e a conta

corrente remunerada, que oferece rendimento diário sobre o saldo disponível, normalmente atrelado a uma taxa do mercado, como o CDI.

Atualmente, o marketplace já representa cerca de um terço da receita de serviços, confirmando a relevância do modelo digital para a estratégia da instituição.

Área de Atuação

O Banco Pan é um banco de capital aberto que atua nas áreas de crédito consignado, cartões de crédito, financiamento de veículos, investimentos em renda fixa, seguros e *marketplace*, entre outros. Possui sede em São Paulo e é controlado, atualmente, pelo BTG Pactual, que detém 77% de seu capital social. A instituição se consolidou como uma das principais plataformas financeiras do país, com foco no atendimento ao público de renda média e baixa, com forte presença das classes C, D e E.



*Participação do capital social.
Fonte: RI Banco Pan.*

Suas operações são estruturadas em três pilares principais: crédito, banco digital e *marketplace*. Essa combinação permite a oferta de um ecossistema integrado, no qual o cliente tem acesso a crédito, produtos bancários e oportunidades de consumo integradas.

O crédito consignado é um dos produtos mais tradicionais e rentáveis da instituição. Voltado a aposentados, pensionistas e servidores públicos,

possui forte perfil de baixo risco, já que as parcelas são descontadas diretamente da folha de pagamento.

O banco detém cerca de 2% do mercado de consignado no país e mantém mais de 1,1 mil correspondentes bancários ativos, garantindo presença nacional. Além disso, a operação com antecipação do saque-aniversário do FGTS complementa a linha de produtos e contribui para a diversificação de receitas.

O financiamento de veículos é outro segmento central para o banco. A instituição é líder nacional em financiamento de motos novas e usadas e uma das principais plataformas para veículos leves. Por meio da Mobiauto — empresa adquirida em 2021 — o Pan aprimorou sua originação digital, oferecendo simulação, aprovação e assinatura de contratos de forma totalmente eletrônica, com uso de biometria facial.

A Mobiauto desempenha papel estratégico na originação digital de crédito para o financiamento de veículos dentro do ecossistema do Banco Pan. A plataforma permite que o cliente tenha acesso a empréstimos pré-aprovados, facilitando o processo de compra ao apresentar o limite de crédito disponível antes mesmo da escolha do automóvel.

Essa abordagem agiliza a jornada de aquisição e melhora a experiência do usuário, que passa a selecionar veículos já elegíveis conforme seu perfil de crédito. O sistema de elegibilidade é automatizado e considera variáveis como capacidade de pagamento, histórico de relacionamento e tipo de veículo — priorizando automóveis leves usados e motos novas ou seminovas, segmentos em que o Pan é líder de mercado.

No segmento de automóveis leves, a Mobiauto prioriza o financiamento de veículos usados por se tratar de um nicho com maior rentabilidade e menor competição direta com os grandes bancos e montadoras. Diferentemente do crédito para veículos novos, tradicionalmente

dominado por bancos de montadoras e instituições de grande porte, o financiamento de usados oferece spreads mais elevados e menor subsídio comercial, permitindo ao Banco Pan precificar o risco de forma mais adequada.

Além disso, o público-alvo do Pan — majoritariamente das classes C, D e E — tende a demandar veículos usados de menor valor, o que amplia o acesso ao crédito e reduz o *ticket* médio por operação, mitigando o risco de perda em caso de inadimplência.

No segmento de cartões de crédito, o Banco Pan opera com as bandeiras Mastercard, Visa e Elo, possuindo 2,3 milhões de clientes com crédito ativo. Embora mantenha postura conservadora na concessão de crédito rotativo, a instituição utiliza esse produto como importante canal de engajamento e *cross-sell*. O lançamento do cartão premium *Estelar*, em 2023, reforçou o posicionamento da marca junto a clientes de maior poder aquisitivo, oferecendo benefícios exclusivos e ampliando a diversificação do portfólio.

O Banco Pan também possui uma linha relevante de seguros, ofertados em parceria com a Too Seguros S.A., subsidiária do BTG Pactual. Os produtos são integrados às operações de crédito e aos cartões, permitindo ao banco ampliar o relacionamento com o cliente e aumentar as receitas de prestação de serviços.

Além dos produtos financeiros, o Pan atua no segmento de *marketplace*, que tem ganhado protagonismo dentro do grupo. A Mosaico, dona das marcas Buscapé e Zoom, e a Mobiauto, plataforma de veículos, foram incorporadas entre 2021 e 2022, formando um ecossistema digital que combina consumo e crédito.

Esse modelo permite ao cliente pesquisar produtos, comparar preços e contratar crédito no mesmo ambiente. Em 2024, o *marketplace* representou 33% da receita de serviços da instituição.

A conta digital do Banco Pan é o principal canal de relacionamento com o cliente, totalmente gratuita e sem tarifas de manutenção. Oferece cartão múltiplo, saques em rede 24 horas, pagamento automático, portabilidade de salário e rendimento sobre os depósitos, consolidando o Pan como um banco 100% digital.

No ambiente competitivo, o Banco Pan se destaca pela eficiência operacional e pela especialização em crédito popular, mantendo foco em operações colateralizadas e forte sinergia com o BTG Pactual, que garante *funding* competitivo e suporte estratégico.

Dessa forma, consolida-se como uma das principais instituições financeiras voltadas ao público de média e baixa renda, com base de clientes em expansão, modelo de negócios sustentável e crescente capacidade de geração de resultados no longo prazo.

Governança, Controle e Diretoria

O Banco Pan é listado no Nível 1 de Governança Corporativa da B3, que exige o cumprimento de práticas adicionais de transparência, qualidade na divulgação de informações e respeito aos direitos dos acionistas minoritários.

Os bancos, de modo geral, optam por esse nível por motivos estruturais e estratégicos. O setor financeiro é altamente regulado pelo Banco Central e pela CVM, o que já impõe padrões rigorosos de controle, compliance e transparência. Além disso, muitas instituições bancárias, como é o caso do Pan, possuem estrutura acionária concentrada, com um acionista controlador definido, no caso o BTG Pactual.

O segmento bancário demanda eficiência na tomada de decisões e agilidade na execução estratégica, especialmente em um ambiente

macroeconômico volátil como o brasileiro, onde mudanças em juros, inflação e crédito exigem respostas rápidas.

Assim, o Nível 1 da B3 oferece um equilíbrio entre boas práticas de governança e flexibilidade operacional, permitindo que o banco mantenha uma estrutura decisória enxuta, sem abrir mão da transparência e do acesso ao mercado de capitais.

Em termos de classificação de crédito, o Banco Pan apresenta ratings de qualidade elevada nas escalas nacionais, refletindo solidez e capacidade de honrar seus compromissos financeiros. A Standard & Poor 's atribui ao Pan a nota “AAA (bra)” na escala nacional e “BB” na escala global, ambas com perspectiva estável. Já a Moody 's classifica o banco com “Aaa.br” nacional e “Ba2” global, enquanto a Fitch Ratings mantém notas equivalentes, “AAA (bra)” e “BB” global, também com perspectiva estável.

	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
Standard & Poor's	AAA	BB	Estável
Moody's	AAA	-	Estável
Fitch Ratings	AAA	BB	Estável

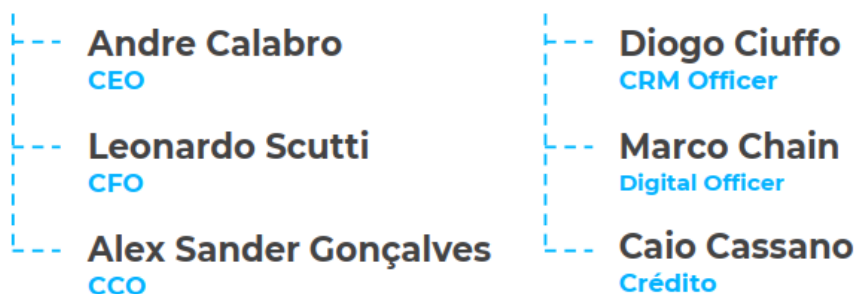
*Classificação de riscos.
Fonte: RI Banco Pan.*

Esses ratings refletem o perfil robusto de capital do banco e, sobretudo, o apoio implícito e explícito do seu controlador, o BTG Pactual, um dos maiores grupos financeiros da América Latina. Em resumo, significam que o Banco Pan possui forte capacidade de pagamento em moeda local, embora a nota global ainda incorpore o risco sistêmico da economia brasileira.

O Diretor Executivo (CEO) da instituição é André Luiz Calabro, executivo com mais de 25 anos de experiência no setor financeiro. Antes de assumir o

comando do Banco Pan em 2025, Calabro ocupou posições de destaque no próprio grupo, como Diretor de Crédito e Cobrança entre 2018 e 2020, e foi também CEO da fintech BanQi, além de ter atuado no BTG Pactual em áreas de crédito ao consumo e gestão de risco. Sua trajetória une profundo conhecimento técnico em produtos financeiros e perfil de liderança voltado à digitalização e eficiência operacional, aspectos que estão no centro da atual estratégia do Pan.

Diretoria



*Composição do quadro executivo.
Fonte: RI Banco Pan.*

O Presidente do Conselho de Administração é Roberto Sallouti, que também é CEO do BTG Pactual. Sallouti é um dos principais nomes do mercado financeiro brasileiro, com mais de duas décadas de experiência em gestão de instituições financeiras e um histórico marcado pela expansão do BTG na América Latina.

Sob sua presidência, o Conselho do Banco Pan mantém uma governança estruturada, com oito membros, sendo três independentes, além de representantes do controlador e executivos com experiência complementar nas áreas de finanças, tecnologia, crédito e gestão de pessoas.

Conselho de Administração

Roberto Sallouti Chairman	Alexandre Camara
André Esteves	Maira Habimorad ²
Renato Santos	Fábio Pinheiro ²
André Fernandes	Marcelo Torresi ²

*Composição do conselho de administração.
Fonte: RI Banco Pan.*

A presença de conselheiros independentes é um ponto essencial para a solidez institucional do Banco Pan. Esses profissionais não têm vínculos diretos com o controlador ou com a diretoria executiva, e seu papel é assegurar imparcialidade nas decisões estratégicas, atuando como contrapeso técnico e ético dentro do Conselho.

Eles contribuem para o fortalecimento das práticas de governança, fiscalizando riscos, avaliando a aderência às políticas internas e garantindo que as decisões estejam alinhadas ao interesse coletivo dos acionistas e não apenas aos do controlador.

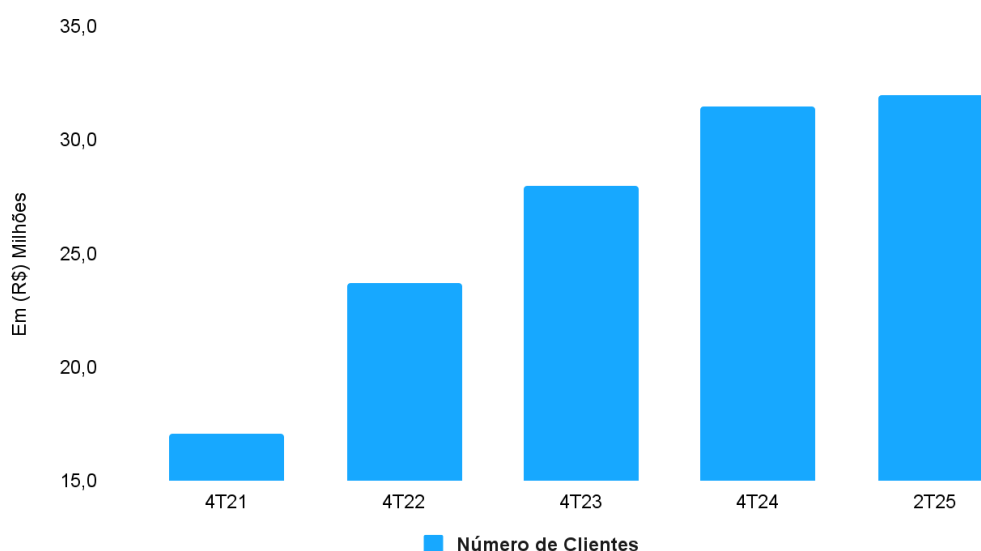
Em um banco que atua fortemente em crédito ao consumo, a existência de membros independentes com visão de risco e sustentabilidade é especialmente importante para preservar a perenidade da operação e a confiança do mercado.

Dessa forma, o Banco Pan combina governança centralizada e eficiente, adequada ao perfil de um banco de controle definido, com mecanismos de independência e transparência que reforçam a credibilidade da instituição. O resultado é uma estrutura de governança moderna, equilibrada e resiliente, capaz de sustentar o crescimento da operação digital e de crédito sob padrões prudenciais sólidos.

Por fim, como mencionado na primeira seção deste relatório, apesar do episódio de fraude contábil ocorrido no então Banco Panamericano, em 2010, e das investigações da Polícia Federal sobre a venda anterior de participação à CaixaPar, em 2009 — fatos que não configuram casos de corrupção —, o PAN não está envolvido em escândalos dessa natureza.

Solidez da Instituição

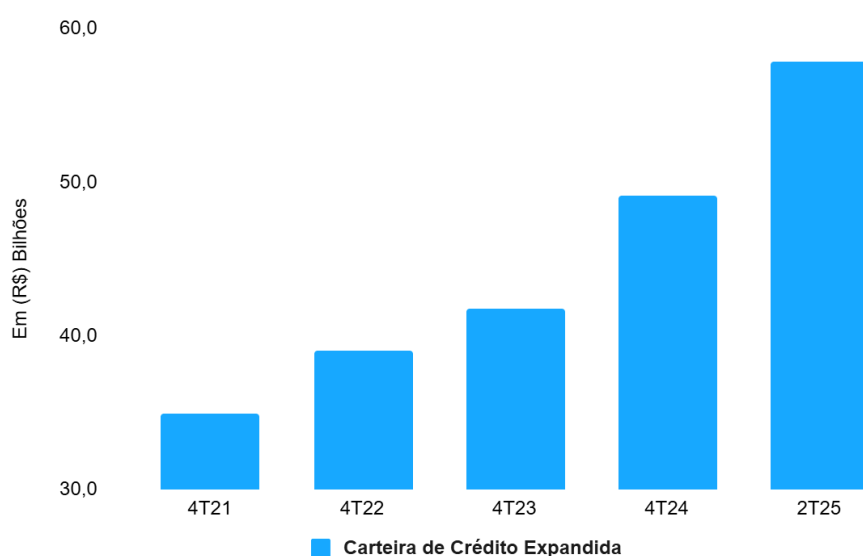
O Banco Pan mantém uma trajetória consistente de crescimento em volume de clientes e em diversificação de receitas. O número de clientes evoluiu de R\$17,1 milhões em 2021 para R\$32 milhões em 2025, representando um crescimento de 46% durante o período.



*Número de clientes.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.*

Esse crescimento é reflexo direto da ampliação dos canais digitais, da melhoria na experiência do usuário e da oferta de produtos de crédito integrados no *app*, que fortaleceram o engajamento e a principalidade da base. A expansão da base de clientes é um indicador relevante, pois amplia a capacidade do banco de distribuir novos produtos e otimizar o *cross-sell*, impulsionando margens futuras.

A carteira de crédito expandida seguiu em trajetória ascendente, passando de R\$35 bilhões em 2021 para R\$57,8 bilhões no 2T25, crescimento de 65%. Esse aumento reflete tanto a retomada do crescimento em crédito de veículos, quanto a menor cessão de carteiras de crédito adimplente — estratégia adotada pelo banco a partir de 2024 para reter margens e receitas financeiras recorrentes.



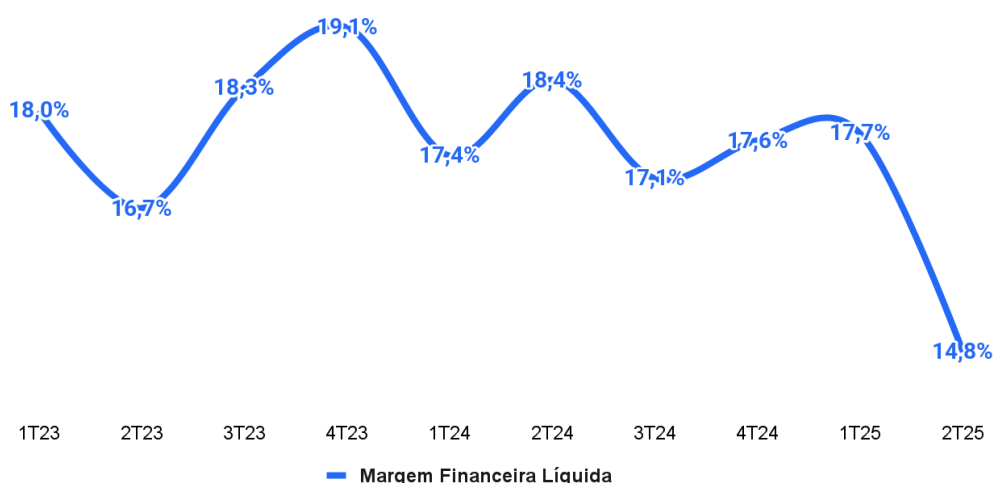
*Carteira de crédito expandida.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.*

Quando o banco diminui o volume de cessão de carteira adimplente, ele retém mais créditos no próprio balanço e, por consequência, a carteira de crédito expandida tende a crescer mais rápido, porque incorpora uma fatia maior da origem em vez de ser reduzida por vendas. Na leitura de resultado, isso sustenta a margem financeira sobre um estoque maior, mas também eleva a exigência de capital mínimo regulatório e de captações, pontos que devem ser monitorados.

A margem financeira líquida representa a diferença entre o que o banco ganha com suas operações de crédito e o que ele paga pelo custo de captação de recursos. Em outras palavras, é o indicador que mostra o

quanto o banco efetivamente lucra ao emprestar dinheiro, após considerar o custo de seus financiamentos e depósitos.

Uma margem elevada indica maior rentabilidade na atividade principal do banco — a intermediação financeira — enquanto uma margem menor pode refletir aumento do custo de funding, mudança no perfil da carteira de crédito ou maior competição no mercado. No caso do Banco Pan, a margem financeira vem apresentando redução gradual nos últimos anos: passou de 18,0% em 2022 para 17,1% em 2024 e atingiu 14,8% no segundo trimestre de 2025.



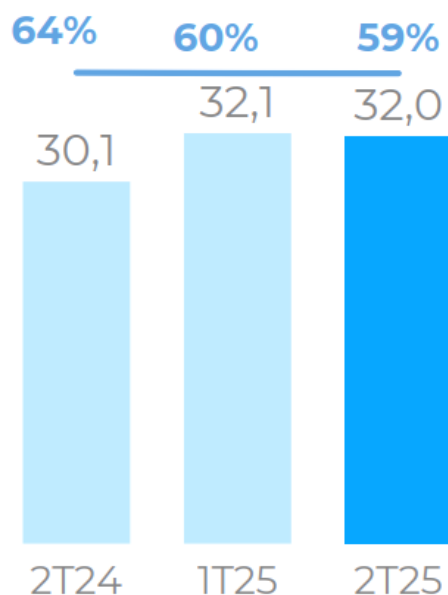
*Margem financeira líquida.
Fonte: RI Banco Pan.*

Essa diminuição pode estar associada a alguns fatores estruturais. O principal deles é a mudança no mix da carteira de crédito, com maior participação de produtos colateralizados, como o financiamento de veículos e o crédito consignado, que possuem spreads menores, mas oferecem menor risco.

Além disso, o custo de funding pode ter aumentado com o ambiente de juros elevados e com a maior dependência de captações interbancárias e de mercado. Também contribuiu para essa redução a decisão estratégica

do banco de diminuir as cessões de carteiras de crédito adimplente, optando por manter esses ativos em balanço e gerar receita ao longo do tempo, o que reduz o reconhecimento imediato da margem.

O segmento de serviços do Banco Pan, concentrado no banco transacional, tem se tornado um dos pilares de relacionamento e fidelização da base de clientes. No 2T25, aproximadamente 59% dos clientes totais eram considerados ativos — ou seja, realizaram operações financeiras ou mantiveram saldo em produtos do banco nos últimos 90 dias —, percentual que se manteve relativamente estável nos últimos anos, porém, em relação a uma base maior de clientes.

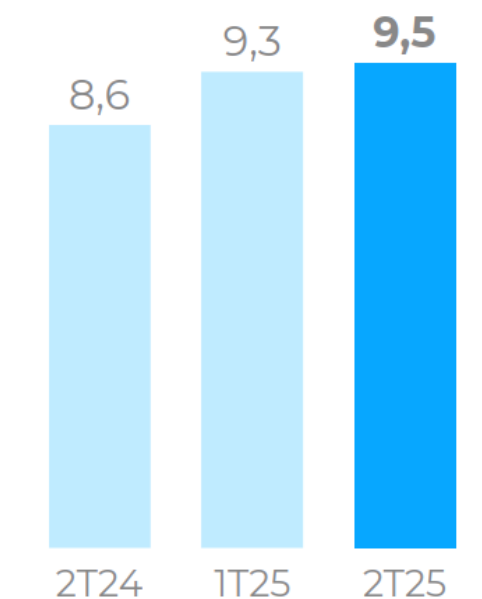


(%) Clientes ativos.
Fonte: RI Banco Pan.

Esse indicador é fundamental para medir o engajamento e a relevância da instituição na rotina financeira do cliente, já que quanto maior o número de clientes ativos, maior a probabilidade de uso recorrente de produtos como conta digital, cartão e PIX.

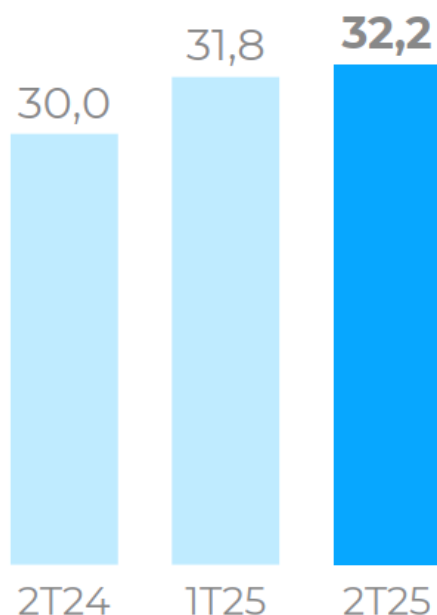
O Banco Pan também apresentou forte avanço na digitalização de sua base: mais de 9 milhões de clientes já possuíam chave PIX registrada, representando quase um terço de toda a base, o que demonstra a

crescente adesão aos canais digitais e reforça a principalidade do banco no dia a dia de seus correntistas.



Quantidade de clientes com chave Pix.
Fonte: RI Banco Pan.

O volume transacionado — que inclui pagamentos, transferências, saques e compras realizadas via app, cartão de crédito e débito — atingiu R\$32,2 bilhões em 2025, crescimento expressivo frente aos R\$25,5 bilhões de 2023. Esse aumento reflete maior movimentação de conta e uso efetivo dos canais digitais, o que é positivo, pois indica maior monetização da base e oportunidades de *cross-sell* de produtos financeiros.



Volume transacionado (conta corrente, cartão de crédito e cartão de débito).

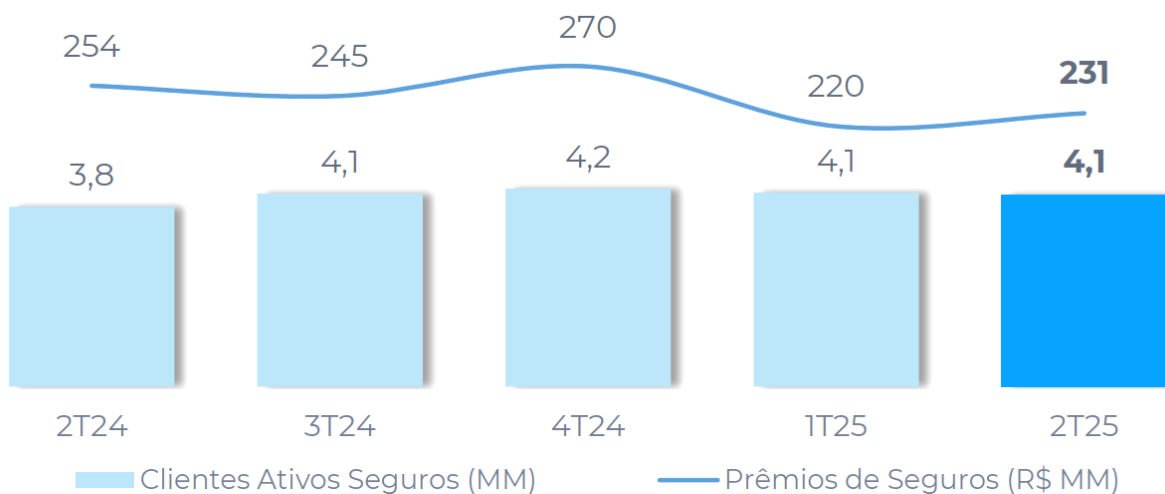
Fonte: RI Banco Pan.

O segmento de seguros do Banco Pan segue como um dos principais vetores de diversificação e rentabilidade, impulsionando o cross-sell dentro da base de clientes. No segundo trimestre de 2025, o banco contabilizou 4,1 milhões de clientes com seguros contratados, volume estável em relação aos últimos trimestres e 7% superior ao registrado no mesmo período de 2024.

No trimestre, foram originados R\$231 milhões em prêmios de seguros, frente a R\$220 milhões no trimestre anterior e R\$254 milhões no 2T24, resultado influenciado por ajustes no mix de produtos e pela sazonalidade de renovações. O prêmio representa o valor total pago pelos clientes na contratação das apólices e é o principal indicador de geração de receita da operação.

Mesmo com leve redução pontual, o volume permanece elevado e consistente, reforçando a importância do segmento na estratégia de expansão da plataforma e na geração de receitas recorrentes não ligadas ao crédito.

Seguros – Clientes e Prêmio



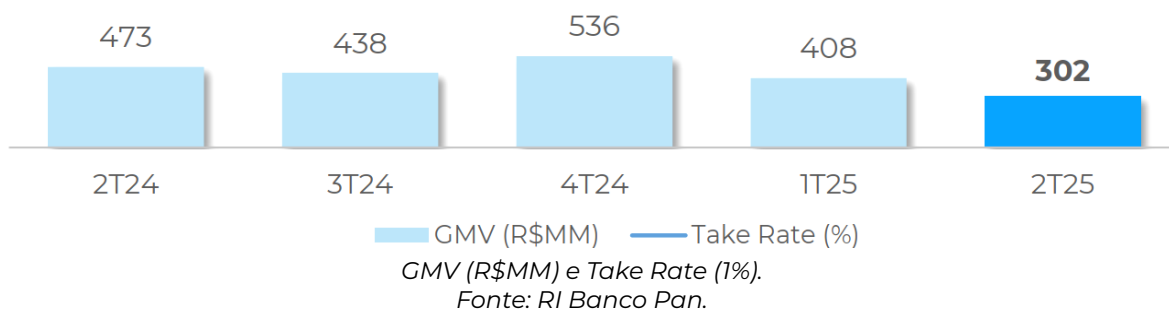
Clientes ativos em seguros e origemação de prêmios.
Fonte: RI Banco Data.

O segmento de *marketplace* (via Mosaico e Mobiauto) também se tornou um diferencial competitivo. Ele integra crédito e consumo dentro do ecossistema do banco, permitindo que o cliente compre veículos ou produtos de varejo diretamente pelo aplicativo, com crédito contextualizado. Essa vertical ampliou o engajamento digital e impulsionou a origemação B2C, que passou a ter maior participação na composição da carteira.

No segundo trimestre de 2025, a instituição registrou um GMV de R\$302 milhões, indicador que representa o valor total de transações realizadas nas plataformas Mosaico e Mobiauto. O crescimento do GMV sinaliza maior movimentação e engajamento dos usuários dentro do ecossistema, refletindo o avanço da integração entre consumo e crédito.

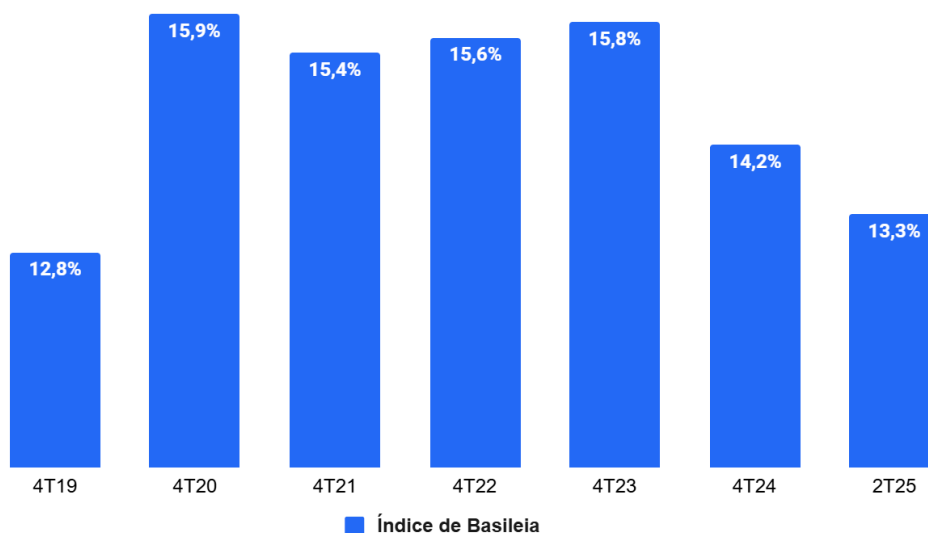
Além disso, apesar da diminuição do GMV em relação a períodos anteriores, a eficiência de monetização evoluiu de forma consistente, com o take rate atingindo 8,8%, frente a 7,5% no trimestre anterior e 6,5% no mesmo período de 2024. O take rate mede o percentual de receita obtido pelo banco sobre o volume total transacionado, e seu aumento indica que o Pan

tem conseguido capturar mais valor por operação, tornando o negócio mais rentável.



No campo da capitalização, o índice de Basileia encerrou o 2T25 em 13,3%, embora abaixo dos anos anteriores, continua em patamares saudáveis e acima do mínimo regulatório exigido (11%). Isso pode ser explicado pelo movimento de expansão da carteira de crédito.

Tal índice mede a solidez do banco, indicando a relação entre o capital próprio e os ativos ponderados pelo risco (RWA). Quanto maior o índice, maior é a capacidade de absorver perdas e sustentar crescimento.



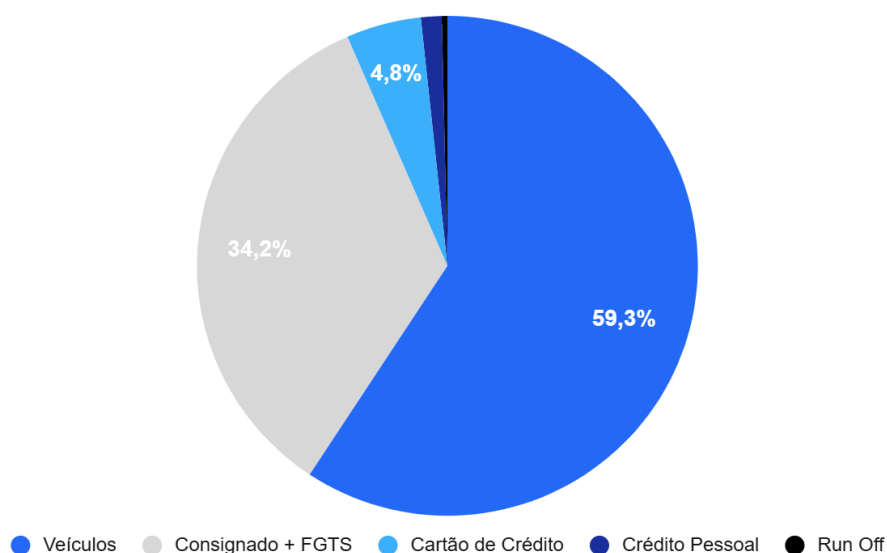
Índice de Basileia.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.

Ativos ponderados pelo risco (RWA) é a base de ativos do banco ajustada pelo risco: cada exposição (empréstimos, títulos, garantias, operações de

mercado e operacional) recebe um peso conforme sua probabilidade de perda. Quanto maior o risco, maior o peso e, portanto, maior o RWA. É sobre esse total ponderado que a regulação exige capital mínimo; assim, se o RWA cresce, o banco precisa manter mais capital para continuar dentro dos índices prudenciais. Na prática, gerir RWA significa ajustar o mix de crédito, usar garantias e estruturas como cessões / securitizações para equilibrar crescimento com solidez de capital.

As provisões para devedores duvidosos (PDD) líquidas representaram 5,2% da carteira média em 2024, contra 4,7% em 2023. O crescimento é natural após o ciclo de expansão do crédito, mas ainda reflete níveis saudáveis. O índice de PDD é um importante indicador de prudência: mostra quanto do resultado é reservado para cobrir eventuais inadimplências.

A composição da carteira de crédito sofreu uma mudança estrutural relevante. Em 2020, o crédito consignado liderava o portfólio; porém, a partir de 2023, o financiamento de veículos passou a ser o maior segmento, atingindo R\$34,3 bilhões no 2T25 (59% do total da carteira).

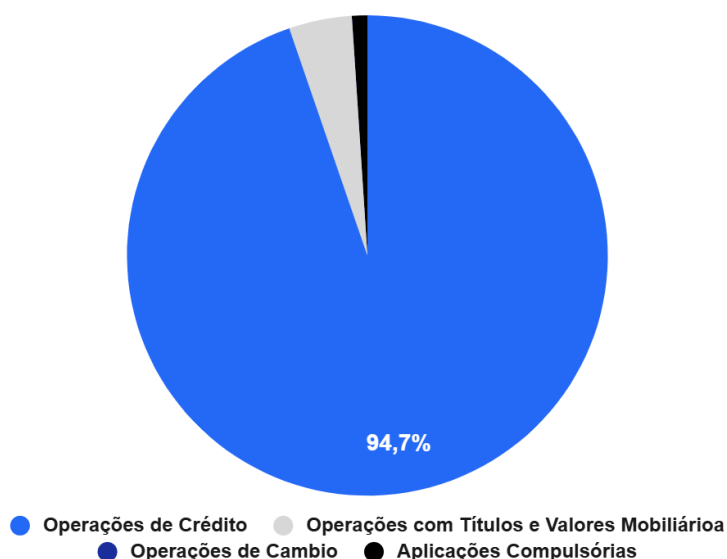


*Composição da carteira de crédito.
Fonte: RI Banco Pan.*

Essa inversão pode ser explicada pela retomada do mercado automotivo, maior rentabilidade das operações com veículos e fortalecimento da Mobiauto como canal de originação. Já o consignado, embora apresente menor risco de inadimplência, oferece margens mais comprimidas e limitações regulatórias de taxa, o que pode explicar sua menor participação relativa.

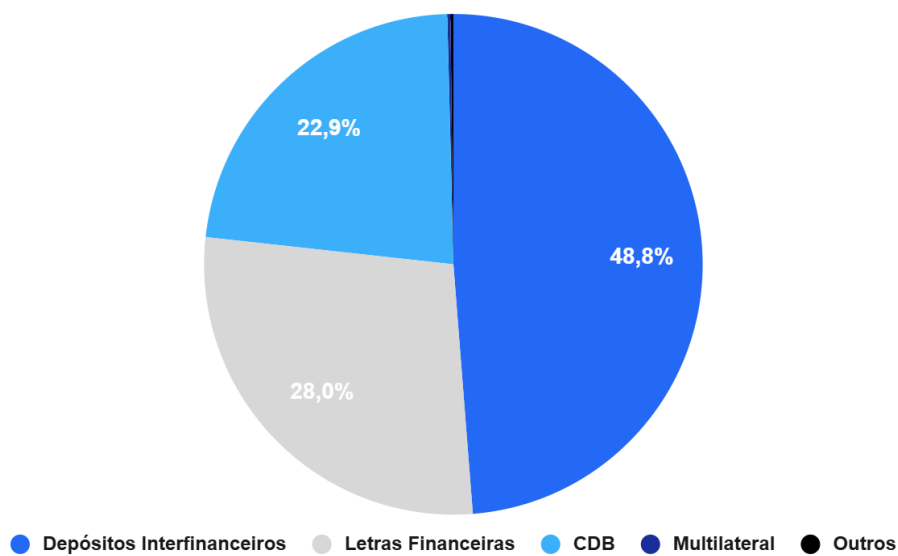
Vale ressaltar que a carteira de veículos é uma carteira com garantia, o que também pode reduzir o risco de inadimplência e, conseqüentemente, as margens. Portanto, como o RI não apresenta informações mais claras sobre tais dados, esse levantamento trata-se de uma hipótese.

As operações de crédito representam mais de 90% das receitas financeiras do Banco Pan. Isso é positivo, pois evidencia que o resultado do banco está alicerçado em sua atividade principal — intermediação financeira — e não em receitas extraordinárias ou de tesouraria. Quanto maior a participação das operações de crédito nas receitas financeiras, mais previsível e sustentável tende a ser o resultado, reforçando a resiliência do banco em longo prazo.



*Composição das receitas operacionais.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.*

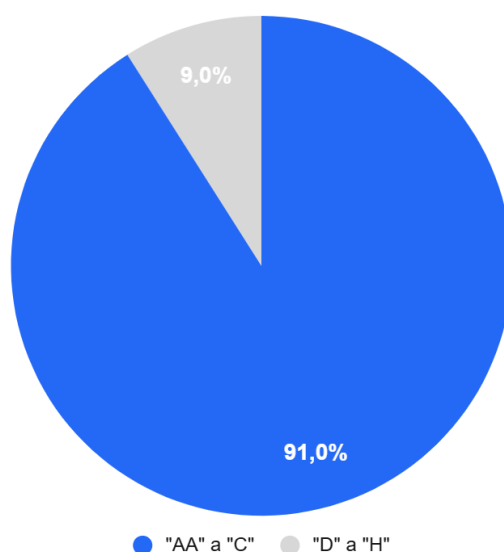
O banco financia suas operações principalmente via depósitos interbancários, CDBs e emissões de letras financeiras. O aumento da participação dos depósitos interbancários — que representam uma parcela significativa da captação — pode ser uma estratégia de captação via mercado aberto e parcerias com outras instituições, no caso o Banco BTG.



Fontes de captação.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club

Embora essa estrutura reduza custos no curto prazo, apresenta riscos de liquidez, já que tais depósitos são mais voláteis do que os depósitos a prazo, que oferecem estabilidade de funding em períodos de stress de mercado.

Em relação à classificação de risco dos clientes, no quarto trimestre de 2024, 91% da carteira de crédito do Banco Pan estava classificada entre os níveis AA e C, conforme a Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional (CMN), mantendo o mesmo patamar do trimestre anterior.



*Classificação carteira de crédito de clientes.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.*

Esse resultado evidencia a boa qualidade dos ativos do banco, já que as classificações de AA a C representam operações com baixo risco de inadimplência. Essa proporção reflete a eficiência das políticas de crédito e do controle de risco adotados pela instituição.

No entanto, quando comparado a outros players do mercado, como Banco Mercantil, Banco Daycoval e C6 Bank, o Banco Pan apresenta uma participação ligeiramente maior de clientes nas faixas de risco mais elevadas, acima do nível C.

Essa diferença está relacionada ao perfil de atuação do Pan, mais concentrado no crédito ao consumo e em públicos de renda média e baixa, segmentos que naturalmente carregam maior risco, embora ainda dentro de parâmetros controlados e bem provisionados. Vale ressaltar que 94% da carteira de crédito apresenta garantias reais, o que também contribui para a redução dos riscos.

Carteira Colateralizada

94%

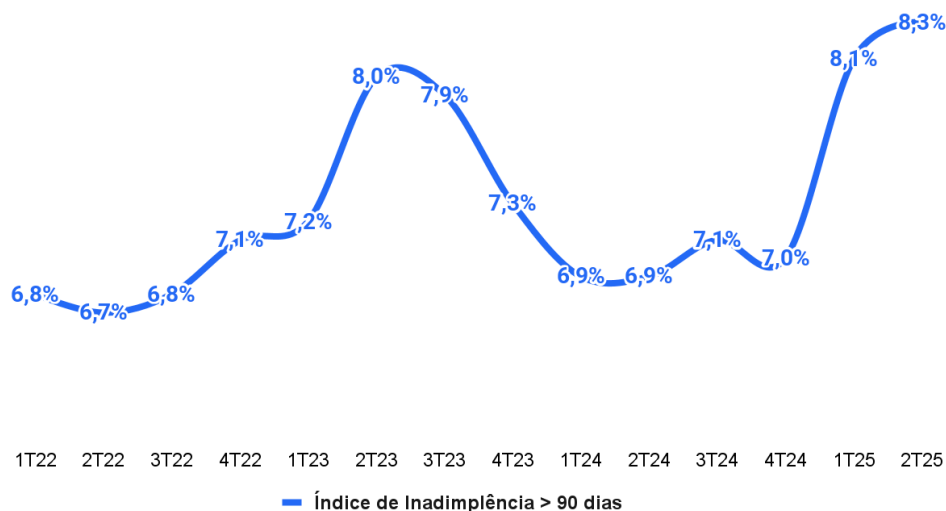
95% 2T24

*Carteira colateralizada.
Fonte: RI Banco Pan.*

Na transição para o exercício de 2025, o Banco Pan ajustou sua metodologia de contabilização de provisões e baixas para prejuízo em conformidade com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que atualizou as regras de reconhecimento e mensuração de perdas esperadas.

Para manter a comparabilidade dos dados históricos, o banco passou a divulgar, de forma gerencial, o indicador de créditos vencidos acima de 90 dias considerando o *write-off* em 360 dias. Esse procedimento significa que as operações de crédito são baixadas como perda após 360 dias de atraso no pagamento, mesmo que ainda existam tentativas de recuperação. Sob essa nova metodologia, o índice de inadimplência encerrou o segundo trimestre de 2025 em 8,3%, ligeiramente acima dos períodos anteriores.

Essa variação está relacionada apenas ao ajuste contábil e não gera efeitos recorrentes, sendo esperada uma normalização dos indicadores ao longo dos próximos trimestres, em linha com a política conservadora de crédito do Banco Pan.



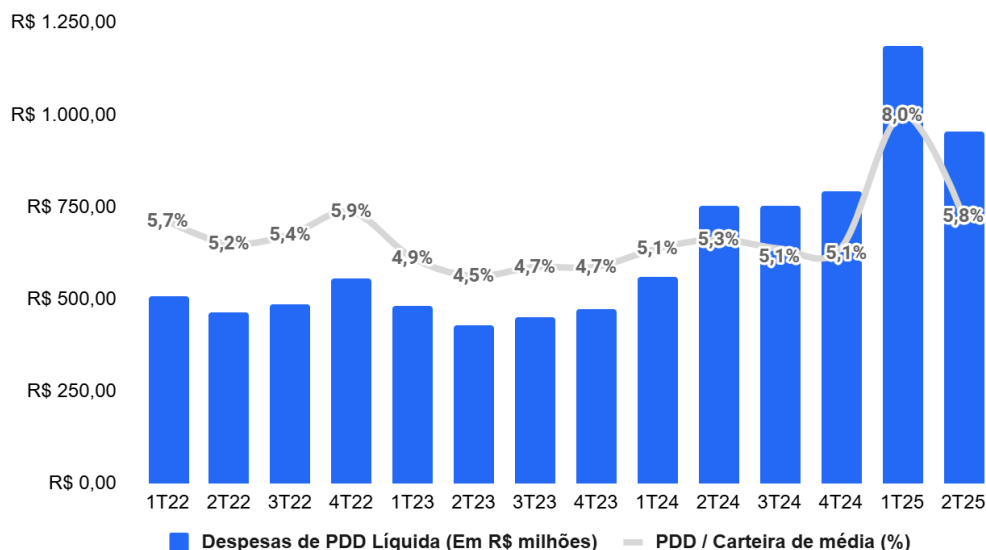
Índice de inadimplência > 90 dias.
 Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.

A provisão para devedores duvidosos sobre a carteira de crédito (PDD/Carteira) mede o percentual do total de provisões constituídas pelo banco em relação ao valor da sua carteira de crédito. Em outras palavras, ele mostra quanto do volume total de empréstimos e financiamentos está reservado como proteção para possíveis perdas decorrentes de inadimplência.

Esse índice é fundamental para avaliar o nível de prudência da instituição na gestão de risco de crédito: quanto maior o percentual, maior é o nível de cobertura para eventuais calotes, mas também maior o impacto sobre o resultado contábil de curto prazo, já que essas provisões reduzem o lucro reportado.

No caso do Banco Pan, o indicador de PDD/Carteira encerrou o último trimestre em 5,8%, ante 5,2% na comparação anual. No primeiro trimestre de 2025, o indicador apresentou um aumento pontual, chegando a 8%, influenciado principalmente pelos efeitos da Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional, implementada no final de 2024, como mencionado anteriormente. Como consequência, o Banco Pan ampliou

temporariamente o volume de provisões, o que elevou o índice de PDD/Carreira e gerou um pico nesse período.



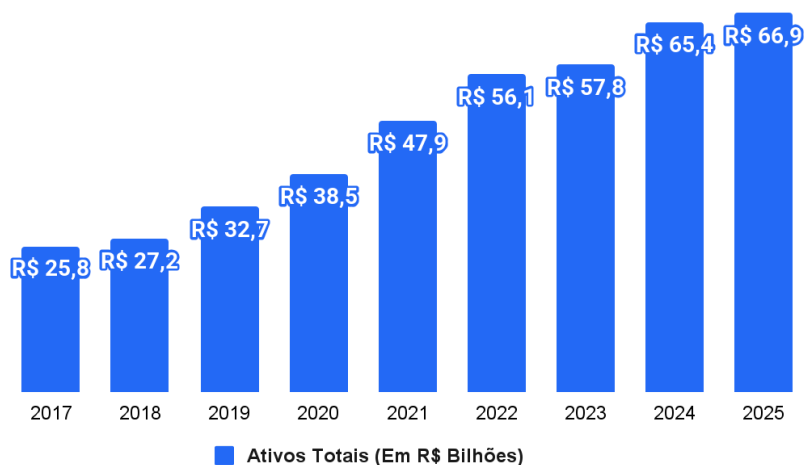
Despesas de PDD Líquida e PDD / Carteira Média.
Fonte: RI Banco Pan.

Apesar da elevação, o índice está retornando ao patamar adequado e consistente com o perfil da carteira. Na prática, isso significa que o Banco Pan está bem provisionado para absorver eventuais oscilações na inadimplência sem comprometer sua rentabilidade ou a qualidade dos seus ativos.

Os ativos totais representam todos os bens e direitos do banco, ou seja, o conjunto de recursos que a instituição possui aplicados em suas operações e investimentos. Eles indicam o tamanho e a capacidade operacional do banco para gerar receitas.

No caso do Banco Pan, os ativos totais atingiram R\$66,9 bilhões no segundo trimestre de 2025, representando um crescimento médio anual de 12% nos últimos 5 anos. Como dito anteriormente, na composição das receitas operacionais, a principal parcela desses ativos é composta pelas operações de crédito, mostrando que o banco mantém seu foco no

financiamento ao consumo, especialmente em veículos e crédito consignado.

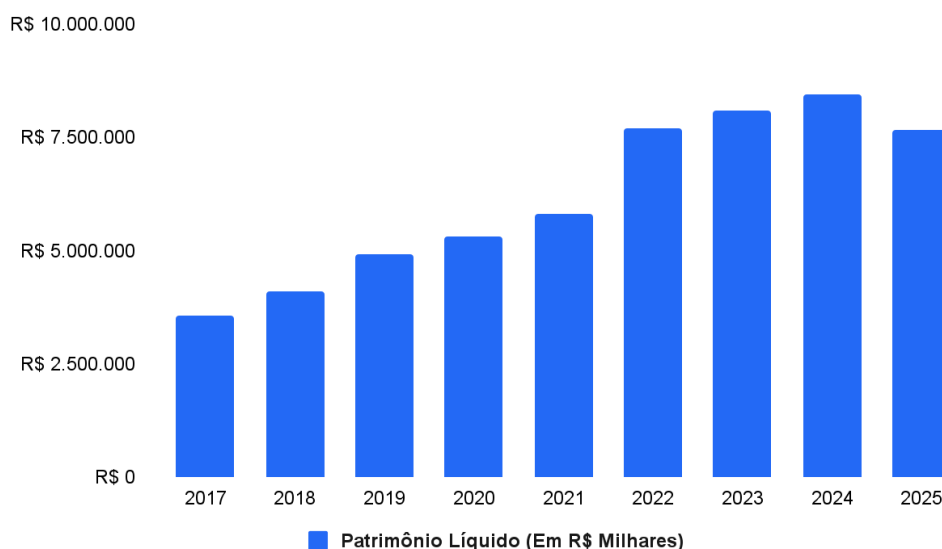


Ativos Totais.

Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.

O patrimônio líquido, o lucro líquido e o retorno sobre o patrimônio (ROE) são três indicadores fundamentais para avaliar a solidez financeira e a capacidade de geração de valor de uma instituição. O patrimônio líquido representa os recursos próprios do banco, ou seja, o capital que pertence aos acionistas após a dedução de todas as obrigações.

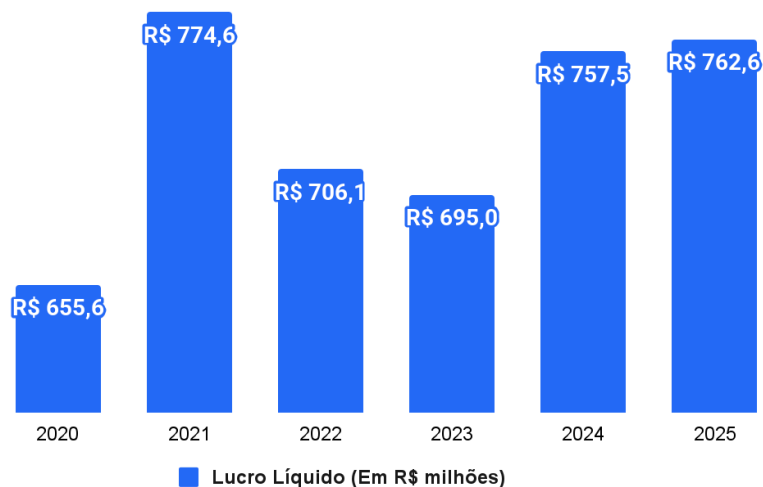
Ele é a base que sustenta as operações e serve como uma medida da robustez financeira da instituição. No caso do Banco Pan, o patrimônio líquido atingiu R\$7,8 bilhões neste último trimestre, estável em relação aos R\$8,1 bilhões no mesmo período do ano anterior, refletindo a acumulação de lucros e a política prudente de retenção de resultados.



Patrimônio líquido.
Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.

Esse aumento demonstra a capacidade do banco de fortalecer seu capital de forma orgânica, ampliando sua margem de segurança para sustentar o crescimento da carteira de crédito e cumprir as exigências regulatórias de capital.

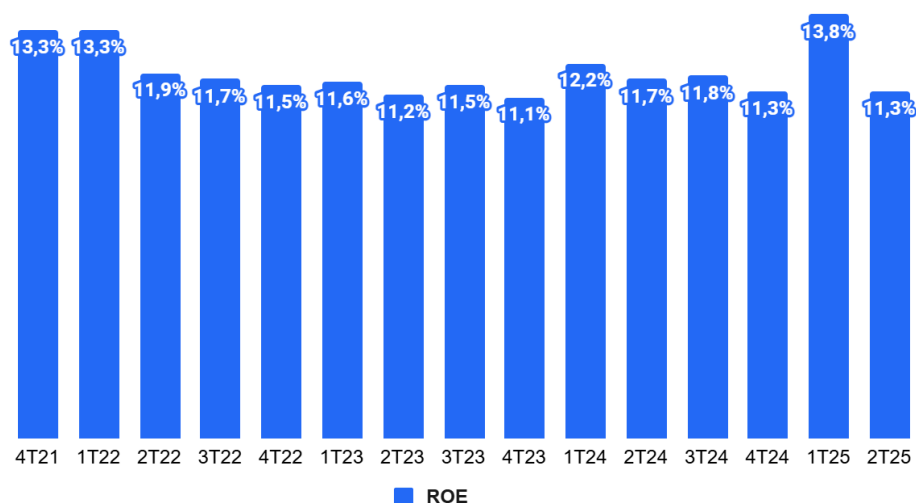
O lucro líquido, por sua vez, reflete o resultado final das operações após todas as despesas, provisões e impostos, sendo um dos principais indicadores de eficiência e rentabilidade. No segundo trimestre de 2025 o resultado foi de R\$191 milhões, atingindo R\$762,6 milhões nos últimos doze meses (anualizado), influenciado pela estratégia de reter maior volume de crédito em balanço, priorizando estabilidade e geração recorrente de receita.



Lucro líquido.

Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), que mede quanto o banco lucra em relação ao capital investido pelos acionistas, foi de 11,3% no último trimestre. Esse indicador é essencial para comparar a rentabilidade do banco com outras instituições financeiras.



ROE.

Fonte: RI Banco Pan / Elaboração: Simpla Club.

Apesar de uma leve redução trimestral, o nível atual de ROE demonstra-se estável em relação aos períodos anteriores e consistente na geração de

resultados, equilibrando rentabilidade e prudência na gestão do risco de crédito.

Em resumo, os indicadores demonstram que o Banco Pan mantém uma base de clientes crescente, carteira de crédito diversificada e capital robusto. Sua operação combina disciplina de risco, eficiência operacional e forte presença digital, assegurando estabilidade de resultados mesmo em ciclos econômicos desafiadores.

Opinião do Analista

O Banco Pan apresenta uma operação madura e equilibrada entre crescimento e rentabilidade, com perfil adequado para investidores em títulos de renda fixa que buscam exposição a uma instituição com bom histórico de governança e apoio de um grupo controlador robusto (BTG Pactual). A predominância de crédito colateralizado e o avanço digital sustentam margens e mitigam riscos operacionais.

A geração de lucro consistente, com ROE estável entre 11% e 12%, demonstra eficiência na precificação e controle de custos, mesmo em períodos de desaceleração macroeconômica. O índice de Basileia predominantemente acima de 14% e a diversificação de funding fortalecem a solvência e a liquidez de médio prazo.

Por outro lado, é importante observar que o PAN segue exposto a segmentos de renda mais sensíveis, o que demanda manutenção da abordagem conservadora. Além disso, a competição crescente no segmento de banco digital impõe pressão sobre custos de aquisição e retenção de clientes.

A instituição demonstra solidez operacional, rentabilidade sustentável e baixo risco de crédito sistêmico, características que suportam a atratividade de seus instrumentos de dívida no mercado de capitais.

Diante disso, recomendamos os ativos emitidos pelo Banco Pan. Lembrando sempre de respeitar o limite do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) que cobre até um total de R\$1 milhão por CPF, sendo no máximo R\$250 mil por emissor.

Equipe

 Gabriel Bassotto Analista CNPI especialista em Ações Brasileiras	 Carlos Júnior Analista CNPI especialista em Fundos Imobiliários	 Thiago Armentano Analista CNPI especialista em Ativos Globais	 Guilherme La Vega Analista CNPI especialista em Ações Brasileiras
---	--	---	--

Acompanhamento

relatório atualizado em 17.10.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme de Matos Amorim (CNPI 9763), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira

